

Mudança começou em setembro

A febre liberalizante começou a tomar forma em setembro, quando uma ousada decisão do Departamento de Abastecimento e Preços (DAP) desamarrou os controles dos preços de setores que jamais sonharam ficar longe da burocracia oficial, como o petroquímico e o automobilístico. "Cada vez que anunciamos a liberação dos preços de um setor o pessoal leva um susto", comenta, com um sorriso, a secretária nacional de Economia, Dorothea Werneck, encarregada de administrar a política de preços.

Mais importante do que renunciar à fixação dos preços dos carros foi soltar os preços dos produtos petroquímicos. Nunca os industriais desse setor haviam experimentado tal sensação de liberdade na definição dos preços. A indústria petroquímica, desde o seu nas-

cimento na década de 70, sempre esteve presa às regras oficiais. De uma lista de milhares de produtos, com nomes sonoros, hoje apenas três estão com os preços fixados pelo governo: eteno, propeno e benzeno. O mesmo ocorreu com os preços dos aços planos e não-planos.

A competitividade tem pautado as decisões em áreas nas quais era enorme a dependência em relação ao Planalto para a confecção de qualquer tipo de cálculo. É o caso dos serviços oferecidos pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Hoje, somente 37% do faturamento da empresa está atrelado a produtos que dependem de uma orientação oficial para ter o preço fixado. Semelhante porcentual é verificado na área dos serviços de telecomunicações.

As providências devem con-

tinuar até dezembro. Depois da virada do ano, só continuarão subordinadas a definições do governo algumas tarifas públicas, vinculadas basicamente a combustíveis, energia elétrica, cartas, telegramas e poucos serviços do setor de telecomunicações.

As mudanças não foram difíceis para os técnicos que trabalham no governo, habituados a discutir os componentes de custos para definir desde o preço do cabelo humano ao das pedras preciosas. Mas pareceram penosas para segmentos da iniciativa privada. "O que vou fazer com o preço agora?", perguntou, assustado, à secretária Dorothea um produtor de leite, quando o preço do produto foi liberado. "Ué, está liberado, faz o que você quiser", diverteu-se a secretária, com seu carregado sotaque mineiro.



Surpresa

Dorothea: "Cada vez que anunciamos a liberação dos preços de um setor o pessoal leva um susto"